

PANC POP: POPULARIZANDO O USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

VALENTE, Camila

DURIGON, Jaqueline
knilavalente1@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Campus São Lourenço do Sul

Palavras-chave: Agricultura familiar; Nutrição; Soberania alimentar;

INTRODUÇÃO

O atual sistema agroalimentar é sustentado por uma matriz agrícola convencional e por um padrão alimentar predominante limitado e industrializado, contribuindo para desconhecimento e subutilização de centenas de espécies de plantas nativas com potencial econômico e nutricional (PASCHOAL, s.d). Esse tipo de sistema é restrito a poucas espécies alimentícias e, conseqüentemente resulta no aporte de uma baixa diversidade de nutrientes à população.

Desde muito tempo, as plantas são utilizadas pelo ser humano como recurso alimentar e como fonte de subsistência nas comunidades rurais. Atualmente, na busca por qualidade nutricional e soberania alimentar, torna-se fundamental o resgate e a apropriação sobre as chamadas plantas alimentícias não convencionais (PANC). AS PANC são plantas ou parte de plantas que são alimentícias (comestíveis, bebíveis, temperos, etc) e que não estão presentes no dia a dia da grande maioria da população de uma região, não fazendo parte do uso recorrente delas. O desconhecimento da sua forma de uso, manejo, potencial econômico e nutricional faz com que não sejam consumidas, demandadas e ofertadas (KINUPP; LORENZI, 2014).

Nesse contexto, é necessário promover ações que envolvam agricultores (as) e consumidores (as), de forma a estimular a produção e o consumo das PANC. Atividades que esclareçam a forma de coleta, utilização e as propriedades nutricionais, trazendo mais segurança ao consumo e incentivem a oferta destes alimentos. Isso porque, muitas espécies de PANC, apesar de possuírem um grande potencial nutricional, acabam sendo invisibilizadas, pois não se enquadram no sistema agrícola convencional e nos grandes mercados de comercialização.

Dessa forma, o projeto PANC POP: Popularizando o Uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais tem atuado junto à comunidade de São Lourenço do Sul e região, com atividades que visam capacitar agricultores (as) e consumidores (as) a reconhecerem as PANC como fonte de alimento e nutrição. Além de serem apresentadas como uma boa alternativa na diversificação da dieta, o projeto busca também resgatar os saberes populares em relação a estas plantas e contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e conservação da cultura do campo.

Metodologia

Inicialmente foi realizado o levantamento de espécies de PANC que ocorrem no município de São Lourenço do Sul que sejam de fácil reconhecimento, obtenção e coleta. A partir dessa lista, deu-se início a outra etapa do projeto que inclui oficinas de sensibilização.

Estas oficinas foram planejadas pela equipe do projeto, que incluía estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Campus de São Lourenço do Sul, e eram adaptadas de acordo com o espaço e o interesse do público participante. De forma geral, as oficinas de sensibilização abordavam noções de coleta e identificação das espécies de plantas alimentícias não convencionais, informações sobre uso e propriedades nutricionais, além de preparos práticos de pratos e degustação de receitas a base de PANC. As receitas foram pensadas de acordo com as PANC da época e as espécies que são encontradas na feira agroecológica do município. No caso de não haver toda a estrutura para a realização das oficinas e/ou o público não dispor de muito tempo para essa realização, as atividades eram mais rápidas, sendo os pratos levados prontos e oferecidos para a degustação, juntamente com as discussões.

Além das oficinas de sensibilização que ocorrem desde o início do projeto e são permanentes, o projeto também deu início à etapa de formação em novembro de 2018. Nessa etapa, foram planejados espaços de discussão sobre as PANC, com realização de oficinas e visitas técnicas, com o apoio de especialistas no tema.

Além disso, foram construídos folders de divulgação, contendo informações sobre as principais espécies de PANC locais, contendo: nome científico, partes utilizadas e formas de uso, propriedades nutricionais e fotos. Além dos folders, também foi criado a logo do projeto PANC POP, sendo este utilizado para a confecção de camisetas e para os banners de divulgação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de Março de 2018 a Junho de 2019, foram realizadas cerca de 10 oficinas, em diferentes espaços e com diferentes públicos, envolvendo estudantes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), agricultores (as) locais e regionais e consumidores (as). Alguns lugares de realização foram: 1) a Praça Dedé Serpa, em São Lourenço do Sul, onde acontece a feira livre do município aos sábados; 2) o Assentamento Herdeiros da Luta, na localidade do Remanso, município de Canguçu, RS; 3) a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Laguna, SC, durante a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas; 4) O Centro de Educação Ambiental da Mata Atlântica (CEAMA), em São Lourenço do Sul, RS; 5) Acolhida Cidadã da Universidade Federal do Rio Grande nos anos de 2018 e 2019.

Na etapa de formação, foi realizado o I AGROPANC, um espaço de oficinas e discussão. Este evento contou com a participação do Dr. Valdely Kinupp professor do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), especialista no tema das PANC. Este apoio técnico proporcionou um espaço de diálogo, discussão e degustação de receitas à base de PANC, aproximando agricultores (as), consumidores (as) e públicos em geral. A palestra girou em torno das plantas alimentícias não

convencionais como recurso alimentar, apresentando formas de consumo, bem como uma alternativa de comercialização para os agricultores (as) locais.

Através das oficinas de sensibilização e formação promovidas pelo projeto PANC POP percebeu-se o grande interesse do público em geral sobre identificação, coleta e preparo das PANC. Percebeu-se também que houve um menor estranhamento com as PANC na degustação de receitas preparadas nas oficinas. Esses espaços de oficinas e discussões foram importantes, despertando o interesse na discussão sobre meios alternativos na diversificação da alimentação.

A partir da nova percepção das pessoas sobre a importância da diversificação da alimentação e, sendo as PANC compreendidas como boa fonte de nutrientes houve um aumento na demanda por estas plantas. Isso pode ser percebido na feira livre do município, onde é crescente o número de PANC comercializadas pelos (as) agricultores, especialmente os (as) agroecológicos (as).

A partir de oficinas oferecidas, também houve um despertar no meio acadêmico, onde estudantes se sentiram estimulados a pesquisar sobre o tema e preparar receitas PANC em sua alimentação. Paralelamente, as PANC vêm sendo servidas na Universidade, em Coffee Break, semanas acadêmicas e formaturas.

Além da importância desses espaços de oficinas, percebe-se a importância dos materiais de divulgação disponibilizados, pois dão mais confiança aos agricultores (as), consumidores (as) e acadêmicos (as) na identificação das PANC e na preparação de receitas. Além dos folders disponibilizados, os participantes das oficinas, após a sua realização, buscaram materiais mais aprofundados no assunto, como exemplo o livro texto base das PANC “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas” (KINUPP; LORENZI, 2014). Este é um livro base nas oficinas do projeto o que tem despertado bastante curiosidade e procura do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto PANC POP tem conquistado diferentes espaços com públicos diversificados, sempre com boa aceitação e vale ressaltar que apesar do projeto ter avançado para a etapa de formação, a equipe do projeto vê a importância de continuar com as oficinas de sensibilização, com o propósito de tornar as PANC cada vez mais populares e acessíveis a todos (as).

REFERÊNCIAS

PASCHOAL, V. et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais: o potencial da biodiversidade brasileira. **Revista Brasileira de Função Nutricional**.

KINUPP, V. F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768p